

REPRESENTAÇÃO DA REFINARIA BICENTENÁRIO: HIDALGO, MÉXICO

Luis Alberto Luna Gómez¹

Resumo: A pesquisa centrou-se na análise do projeto da refinaria Bicentenário. Competindo os estados mexicanos de Guanajuato e Hidalgo. Os governos locais compraram terras agrícolas aos camponeses, entre 700 e 900 hectares, respectivamente. Formulou-se no segundo estado, dentro da região Atitalaquia-Tula. Sobre a base de desmontar a agricultura, o governo de cada estado comprou as parcelas para os produtores agrícolas, adquirindo uma dívida para com os bancos, posteriormente, contratou mais de uma imobiliária para fazer ajustes no terreno e levantar uma barreira de borda, com um investimento de cerca de US \$11,610,000,000. A metodologia centra-se em demonstrar que a representação espacial tornou-se empiricamente na valorização do capital financeiro imobiliário e de desvalorização da terra. Em ambos estados, a representação desvalorizou o território e valorizou a especulação das imobiliárias nacionais e estrangeiras que se associaram com o Estado, para ofertar os recursos naturais e a força de trabalho.

Palavras-chave: Representação; Refinaria Bicentenário; Produção do Espaço; Região Atitalaquia-Tula; Hidalgo; Estado.

REPRESENTATION OF THE REFINERY BICENTENNIAL IN HIDALGO, MEXICO

Abstract: The research focused on the analysis of the project of the refinery Bicentennial. Competing against two Mexican states, Hidalgo and Guanajuato. Both local governments bought agricultural land to the peasants, between 700 and 900 hectares, respectively. Was formulated in the second state, within the Atitalaquia-Tula region. On the basis of dismantling the agriculture, the government of each state bought the land to agricultural producers, acquiring debt with the banks, and then was hired more than a real estate to make adjustments in the field and erect a fence perimeter with an investment of approximately \$11,610,000,000 USD. The methodology focuses on demonstrating that the spatial representation became empirically in valuation of financial capital real estate and devaluation of the land. In both states the representation debased the territory and returned the speculation of the real estate national and foreign, which were associated with the State, to offer the natural resources and the labor force.

Keywords: Representation; Refinery Bicentennial; Production of Space; Atitalaquia-Tula Region; State.

¹ Docente do Departamento de Ciências Sociais da Universidad Autónoma Metropolitana, Unidade Cuajimalpa (México). luna@correo.cua.uam.mx.

INTRODUÇÃO

A representação da refinaria Bicentenário veio-se prolongado por mais de seis anos, período no qual os Governos locais, Hidalgo y Guanajuato, México, adquiriram terrenos de uso agrícola para que se assentasse dentro de seus limites administrativos o megaprojeto de petróleo. Para o Governo de Guanajuato a desilusão chegou mais cedo, esse estado foi descartado porque o ambiente da refinaria, onde foi adquirida a terra para este uso, é considerado de alta poluição. No estado de Hidalgo contínuo a representação até o final do ano de 2013.

Durante os anos de representação adquiriram lotes de produção agrícola desligando os produtores da terra, e é adicionado ao exército de força de trabalho. Não obstante, o que apontava o projeto da refinaria Bicentenário como um plano de desenvolvimento industrial do petróleo acabou por ser falso, mas verdadeiro em seus suportes, porque o Estado permitiu valorizar os recursos do capital financeiro, em conjunto com a associação que fez o mesmo com capitais privados nacionais e estrangeiros para atribuir contratos por cerca de US \$11,610,000,000. Dinheiro que foi revertida para ações que não se materializaram ou apenas parcialmente (MONREAL, 2014).

Desta forma, a representação da refinaria valorizou ações como a especulação financeira imobiliária, em parceria com o Estado. Essa representação se sustentou nos terrenos adquiridos, as práticas espaciais e paraestatal, Petróleos Mexicanos (Pemex).

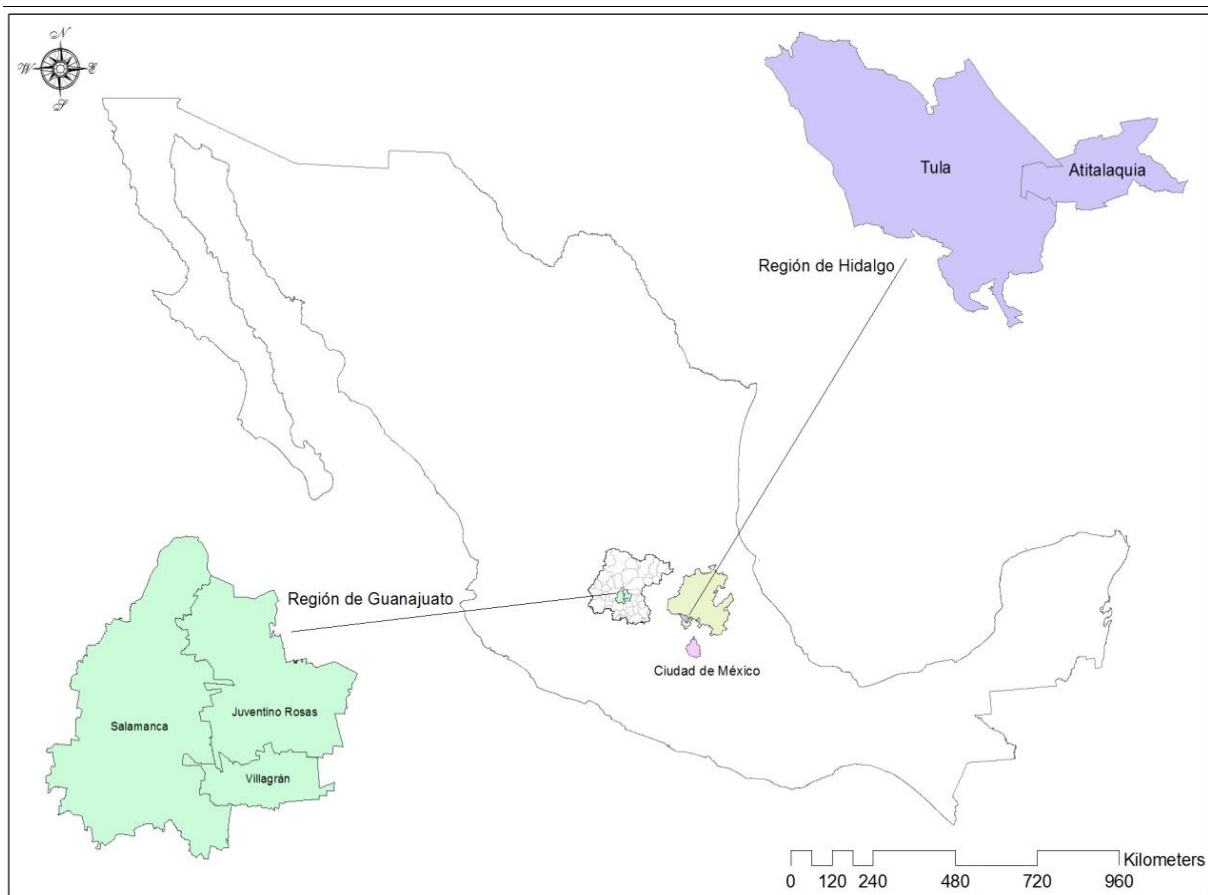


Figura 1 - Cidades que disputaram o projeto, Hidalgo y Guanajuato

Fonte: Elaboração própria, com base no Marco Geoestadístico Municipal, INEGI (2010).

METODOLOGIA

Escolheu-se o conceito de representação, fornecido pela teoria espacial crítica, cujo representante mais consolidado foi Henry Lefebvre. Posteriormente, procuraram componentes empíricos do fenômeno, através do acompanhamento de imprensa, para conhecer os avanços do projeto. Foram realizadas entrevistas com funcionários da paraestatal, a Petróleos Mexicanos (Pemex), camponeses, operários e organizações que se relacionam com a região de análise.

Desta forma, elaborou-se a conjectura e relações, através do quadro teórico fornecido pela geografia crítica. A partir do fenômeno da representação, este se traduziu na valorização e desvalorização. Representação da refinaria Bicentenário, mesma que suscitou desvalorização da agricultura na região e valorização do capital financeiro imobiliário com influência em escalas mais amplas que a comunidade e a cidade. As imobiliárias cobram por ações que, em sua maioria, não foram feitas ou apenas foram realizadas parcialmente.

Construiu-se um banco de dados para a análise empírica. Sobre a base do Censo de População e Habitação de 2010, o Banco de Informações de Hidalgo 1895-2013 e os Censos Agrícolas 2007. Além disso, utilizou-se o Quadro Geoestadístico Municipal 2010. Dados e cartografia, que elabora o Instituto Nacional de Estatística, Geografia e Informática (INEGI).

Tendo mencionado quais foram os recursos que de forma processual estabelecida para produzir esta análise, passaremos à repartição das categorias, ferramentas teóricas que permitiram superar a condição descritiva do fenômeno.

O Estado Nacional, de Competência aponta Hirsch (2001), é a conformação de relações sociais orientadas para o exterior dos países com a finalidade de se associar aos capitais privados. Com base na Rodada Uruguai, o Tratado de Livre Comércio com a América do Norte e da Organização Mundial de Comércio se candidatou encerramento do atraso econômico através da liberação dos mercados, dando pé para a realização de várias ações coordenadas para sanear a economia e a política.

A particularidade do Estado Nacional de Competência é a sua política de posicionamento, através desta é promotor e parceiro em as duas fontes que geram riqueza dentro dos contornos da área nacional, o homem e a terra. O Estado está associado com o capital (HIRSCH, 2001).

Por outro lado, representar, aponta Lefebvre (2006), é colocar diante meu (diante de si) algo que alguém (eu) torna seguro. Portanto, verdadeiro? Miragem? Em certo sentido, mas garantido e sustentado por todo organismo.

A *re-presentação*, aprofunda Lefebvre (2006), é a apresentação, embora enfraquecida, e, mesmo que escondida. Característica fundamental que Heidegger (1971) revelou ao assinalar que a representação se desenvolve o "ser" e não o Ser.

Além disso, esta pesquisa orienta-se pela categoria de produção do espaço, que tem o seu fundamento na ação social. Lefebvre (1991) define a categoria dialeticamente entre a prática espacial como a ação de produção que conduz, através das percepções sensoriais a transformar a natureza em cultura, a representação espacial como a concepção derivada das relações de poder, sendo a hegemonia que define o sentido dos territórios contra o espaço imaginado ou espaço vivido de forma subterrânea, espaço de resistência, apropriação e com força *contra hegemonia*.

Finalmente, mostramos um diagrama de fluxo que representa o processo

que segue o Estado em associação com os capitais imobiliários para representar uma ação que lhes permita maximizar o seu lucro, desvalorizando os espaços agrícolas e valorizando o capital financeiro.

Estado → Representação → Região Atitalaquia-Tula → Valorização/Desvalorização.

REPRESENTAÇÃO

A representação é uma etapa, uma fase, um momento da reviravolta social: conhecimento (DURKHEIM E MAUSS, 1996). É necessário passar por ela, para sair dela superando-a. Os pensamentos, ou seja, as determinações classificadas já relacionadas e opostas, caem na exterioridade do espaço e do tempo, isto é, na esfera da representação. A representação desgraçadamente decepciona e remete para a sua cá, assim como a sua mais além, sem descanso, sem outra solução, mais do que de perpetuidade. Eterno retorno. Prometeu acorrentado, a quem, dia após dia, uma águia lhe devora o fígado, mas ao ser imortal, se regenera e se repete a tortura.

Kant (2009) separa a natureza do pensamento e de seu funcionamento. As representações são produtos da mente humana, da divisão social do trabalho (KANT, 2009; MARX, 1999). É importante notar que a representação também substitui o representado.

O deslocamento e a substituição da representação. São operações permanentes. A palavra e o sinal substituem a sensação e a emoção vividas. A moeda substitui as coisas, as necessidades e o intercâmbio, o ouro é uma proclamação de equivalente geral, portanto, substituto eventual de todas as coisas, promovidas ao posto de mercadorias. Para Marx (1999) a representação não parece ser senão uma aparência coisificada, fetichizada. Troca e não de coisas, mas entre as coisas (HOLLOWAY, 1990).

As representações produzem os sentidos, significantes –diria Lacan- que se sobrepõem às significações das palavras, não se reduzem a elas. Razão, e em uma pesquisa de caráter espacial, que deve ficar bem claro que o tempo é representado espacialmente (HEIDEGGER, 1971). Que todo o movimento é espaço e tempo. Um tempo, ou seja, um ritmo, não se representa, mas medindo-se e não se mede, mas por e, em um espaço que na diacronia se torna rotina (LEFEBVRE, 2006; HEIDEGGER, 1971; HÄGERSTRAND, 1982).

Fundamentalmente, as representações são falsas no que apontam e dizem, mas verdadeiras com relação ao que as suporta (LEFEBVRE, 2006). O projeto da Refinaria Bicentenário o suportou o Estado Nacional de Concorrência. A relação entre valor e representação não é simples. Para que um objeto se valorize ou se deprecie, tem que estar representado (KANT, 2009; MARX, 1999). Em consequência, o desdobramento entre presença sensível e representação precede o valor (DURKHEIM E MAUSS, 1996). Não obstante, uma vez fixada, a classificação modifica a representação (MARX, 1999). É dado uma dupla pôr em perspectiva (LEFEBVRE, 2006). O objeto, o projeto da refinaria, está no centro do campo coberto pela percepção empírica e a análise, torna-se precisamente esse centro em torno do qual se organiza um cortejo de percepções e de representações. Além disso, o sujeito e os atores sociais que se constituem, assim, determinam o seu ponto de vista.

Nietzsche (2006) em seu texto "Vontade de poder", diz que todo valor tem

dois aspectos: comporta uma avaliação e de uma medição, o que constitui um centro de realidades e de falhas. O ponto de vista do valor é o das condições de preservação e de crescimento, referentes às formações complexas e concretas. O valor aponta Lefebvre (2006) é o centro de perspectivas para um olhar que tem trajetória, projetos, objetivos ou fins, que, por isso, conta, tem relações definidas com uma escala de números e medidas.

A teoria das representações libra dos dilemas e aporias. Explica a sua vigência pelo mero fato de que as representações não são nem falsas nem verdadeiras, mas às vezes falsas ou verdadeiras. Verdadeiras como respostas a problemas "reais" e falsas como dissimuladoras de finalidades "reais" (LEFEBVRE, 2006). Viver é representar(-se), mas, igualmente, quebrar as representações para superá-las (MARX, 1999).

PRODUÇÃO DO ESPAÇO

A espacialidade se descobre sobre o banco do mundo. O espaço contribui para constituir o mundo, respondendo à essencial espacialidade da vida cotidiana, devido a sua estrutura fundamental do Ser (HEIDEGGER, 1971; HÄGERSTRAND, 1982). Desta forma, a produção do espaço é, na verdade, as ações e formulações, representações que, de forma individual ou coletiva nascem, sofrem, agem e morrem (LEFEBVRE, 1991).

Se bem que falamos da representação da produção do espaço resultante das relações sociais, as relações sociais se enquadram no processo de produção, o que subsome as relações de poder, ficando fixa a probabilidade do capital de exercer a própria vontade, sem encontrar resistência, pois o objetivo é a acumulação (LEFEBVRE, 1991; HARVEY, 1990).

Lefebvre (1991) argumenta que, derivado da discussão espacial formulou uma tríade que representam as formas espaciais:

1) As práticas espaciais (espaço percebido) referem-se às forças produtivas e reprodutivas em um lugar específico e espaço caracterizado pela sua formação social. Dessa forma, a reprodução das relações sociais é predominante (LEFEBVRE, 1991).

2) O espaço representado (espaço concebido), que está ligado às relações de produção e reprodução e a ordem que essas relações impõem-se, portanto, o conhecimento dos sinais, os códigos para as relações face a face. Esse espaço é escravo do poder e o conhecimento (LEFEBVRE, 1991, 2006).

3) O espaço imaginado (espaço vivido), um complexo que incorpora os símbolos que algumas vezes são codificados, outras vezes não, vinculado à clandestinidade ou ao lado subterrâneo da vida social (LEFEBVRE, 1991). A lacuna mais estreita, limitada pelo trabalho, imagens e memórias cujo conteúdo, seja sensorial, sensual ou sexual, se deslocou até o momento, que apenas atinge força simbólica (LEFEBVRE, 1991).

A expressão "produção social do espaço" é composta principalmente por dois termos: produção social e espaço. O termo produção em termos hegelianos se formula como: "a natureza transforma os humanos e os seres humanos transformam a natureza", no entanto, Marx y Engels (2001) criticam a formulação realizada por Hegel, mencionam que somente o homem é capaz de produzir, só o trabalho, como prática social produz contrário à natureza, que cria. A humanidade quem diz que é uma prática social, cria empregos e produz coisas (LEFEBVRE, 1991). A produção,

no sentido marxista transcende a oposição entre sujeito e objeto. A racionalidade é imanente à produção, uma vez que organiza uma sequência de ações com um determinado objetivo (LEFEBVRE, 1991; MARX, 1999).

Não obstante, aponta Lefebvre (1991) de que a combinação de dois vocábulos: produção do espaço não teria um rigoroso significado filosófico. O espaço dos filósofos pode ser criado apenas por Deus, isto é a verdade do Deus do Malebranche, Spinoza y Leibniz, como para o absoluto dos postkatianos: Schelling, Fichte y Hegel, mas tempo depois começou a aparecer como uma mera degradação, exibido como um ser em um continuum temporal, esta visão pejorativa não fez a diferença básica, embora relativizado e desvalorizado, o espaço continuou dependendo do absoluto, a totalidade, até a filosofia bersoniana.

¿A cidade ou o campo são um trabalho ou um produto? -Lefebvre, a questão. Definido o trabalho como único, original, primordial, transformador e criativo (LEFEBVRE, 1991; MARX, 1999; MARX e ENGELS, 2001; FROMM e MACCOBY, 2007). Ocupando um espaço ainda associado com um tempo especial, um tempo de maturação entre a ascensão e o anoitecer. Os espaços repetitivos são resultado de gestos repetitivos, associados com instrumentos duplicados e utilizados para duplicar. Até mesmo o espaço é produzido quando a escala não é mais do que uma autoestrada, o aeroporto ou de obras públicas (LEFEBVRE, 1991).

Cada trabalho ocupa um espaço, ele gera e atualiza. Cada produto e também ocupa um espaço e passa sobre o mesmo. A questão é saber que tipo de relação pode existir entre essas duas modalidades de ocupar o espaço. O trabalho é, em um sentido inerente ao produto, enquanto o produto não estiver preso dentro do sistema de repetição (LEFEBVRE, 1991).

O espaço social é produzido e reproduzido em relação às forças produtivas, como se desenvolvem. Contém uma grande diversidade de objetos naturais e sociais, incluindo redes e circuitos que facilitam o intercâmbio de material, coisas e informações. Tais objetos não são apenas coisas, mas relações. Como os objetos têm características perceptíveis, de fundo e de forma. O trabalho social transforma os objetos, reordenando suas posições dentro das configurações espaço-temporal, sem afetar necessariamente a sua materialidade, seu estado de natureza (LEFEBVRE, 1991).

Deve-se considerar como aponta Lefebvre (1991) entre o espaço dominado e o espaço apropriado, o espaço dominado é transformado pela tecnologia e a prática. Devido à tecnologia da dominação do espaço está crescendo, a dominação está profundamente enraizada na história, mas estas origens coincidem com o poder político. A dominação do espaço é, invariavelmente, a realização de um projeto mestre. O espaço dominado é geralmente fechado, esterilizado, vazio, sendo oposto ao conceito de apropriação.

Na teoria marxista, o conceito de espaço está abruptamente oposto ao de propriedade. A propriedade, no sentido de posse é uma muito necessária verificada, muitas vezes, um epifenômeno de apropriar-se. A apropriação se assemelha ao trabalho artístico, no entanto, não se pode notar que seja uma imitação. A dominação do espaço e a apropriação do espaço pode, em princípio, estar combinada, a dicotomia entre dominação e apropriação.

A tríade interage de forma dialética, enfatizando que é uma tríade, e não uma relação de *díadas*. O espaço representado tende a subsumir o espaço imaginado, a relação entre os três momentos nunca é simples ou de estável, nem são positivos, no sentido de que podem ser opostos com o negativo, o indecifrável, o não dito, o que é proibido ou o inconsciente. Estes três momentos são interligados

em um ato consciente, mas ao mesmo tempo são ignorados ou mal compreendidos (LEFEBVRE, 1991, 2006).

A vida do espaço é uma produção da realidade e de suas formas de representação (LEFEBVRE, 2006; LEFEBVRE, 1991; DURKHEIM e MAUSS, 1996). O qual não deve ser confundido com uma cadeia de eventos ou com uma sequência de costumes e leis, ideais e ideologias e estruturas ou instituições socioeconômicas. Mas nós podemos estar certos de que as forças produtivas e, naturalmente, as relações de produção desempenham um papel na produção do espaço (LEFEBVRE, 1991).

Abordar o espaço a partir da tríade possibilita dimensionar o constante movimento em que se encontra, remover da imagem de contêiner, não obstante a produção como trabalho elimina as configurações que o delimitam como um meio para um fim, o movimento puro (SENNETT, 1997). O caráter do espaço transformado em escravo dessas possibilidades de movimento é necessariamente neutro. Por exemplo, o motorista de um carro, que para sua segurança, só pode dirigir com o menor número de distrações. Dirigir bem exige de sinalização convencional, linhas divisórias e esgotos, além de ruas carentes de vida, além de outros motoristas (SENNETT, 2007).

ATOS: REPRESENTAÇÃO EM ATITALAQUIA-TULA, HIDALGO

Historicamente, a região de Tula-Atitalaquia foi formada sobre a base do desenvolvimento industrial. O corredor Jorobas-Tula como espaço de fluxos e fixos, a instalação da refinaria e de cimento Henry Gibbon. Foram as condições naturais que no dia a dia, se apresentaram como a possibilidade de acolher o projeto de cimento no final do século XIX, mas isso não dá pé para que se construam os suportes materiais, como é o caso de uma estrada para transportar a baixa produção de cimento. A construção de corredores e estradas são consequência da construção da refinaria Miguel Hidalgo.



Figura 2 - Atitalaquia-Tula, Hidalgo, México

Fonte: Elaboração própria com base em o Marco Geoestadístico Municipal, INEGI (2010)

Havia uma grande força industrial e política que emergia como resultado da fase chamada *milagre mexicano*, o padrão primário-exportador, já que no Distrito Federal e o Estado do México concentrou-se a grande quantidade de ramos econômicas que, de alguma forma impulso territórios da chamada região centro (Querétaro, Puebla, Tlaxcala, Hidalgo, Morelos, Estado de México y Distrito Federal), tal força se caracterizou pela sua inclinação industrial dinamizada, sendo os hidrocarbonetos, o recurso que resolveu o problema de esta demanda, mas não os hidrocarbonetos como a kerosina que durante o século XIX serviu para a iluminação dos povoados mexicanos, mas os refinados do petróleo (BATALLA 1969; BATALLA, 1990). De tal forma, a demanda da produção de refinados na região centro propiciou que o estado de Hidalgo se instaurara uma refinaria que deu abasto. Resultando de uma política de estado para a implantação da refinaria Miguel Hidalgo no ano de 1976, donde brota de tais consequências colaterais, como a via de distribuição de derivados de petróleo, esse problema foi resolvido com a estrada Tula-Jorobas, posteriormente, aproveitou-se da força de trabalho do local e da infraestrutura, com a incursão de empresas que acentuaram a vocação industrial, suscitada pelo cimento e a refinaria.

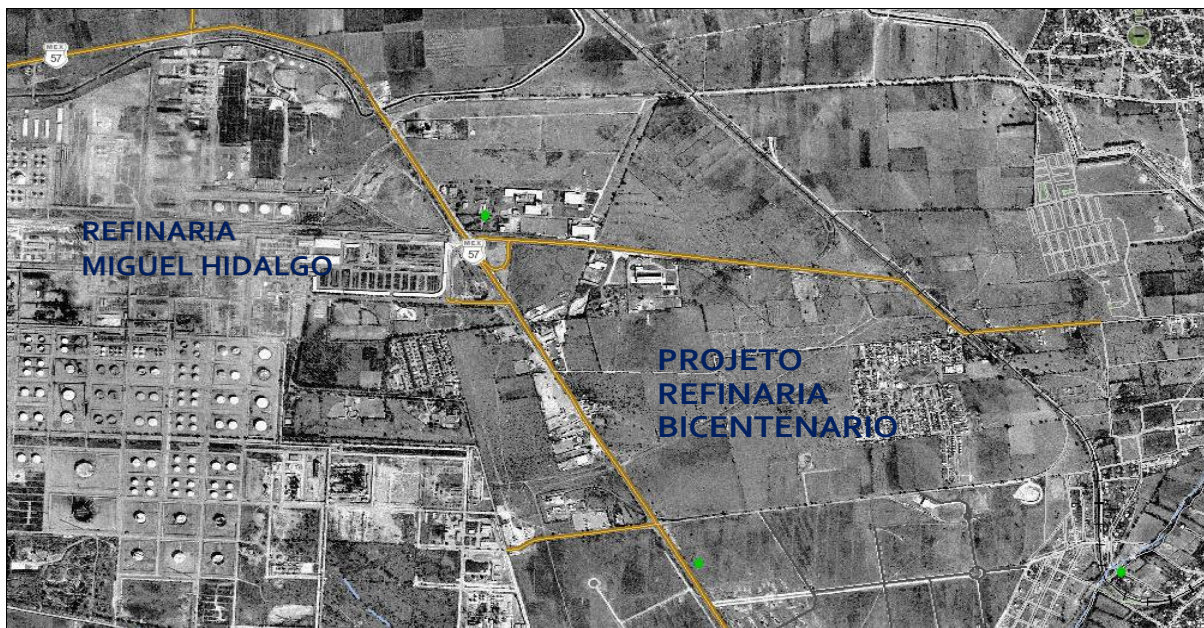


Figura 3 - Parque industrial de Atitalaquia

Fonte: Elaboração própria.

Senett (1997), no plano teórico, aponta que uma cidade, como as que se construíram em torno da refinaria possibilita muitos pontos de contato social, o que não foi bem verdade, uma vez que nesta região se enquadram as diferenças de produtores agrícolas, os trabalhadores da indústria e dos trabalhadores petrolíferos. O que se pode observar nestes espaços urbanos é a justaposição de áreas agrícolas e áreas de produção industrial, que ganham importância a partir do momento em que as pessoas experimentam o território de forma sensível. Vivido como cansaço da jornada de trabalho, como o sofrimento diante da expectativa social falhada, como objeto de desejo, quase sempre à ordem de um terceiro, sem poder ser, essencialmente, de propriedade de tal escala irreduzível que é a espacialidade que produz o indivíduo.

Podemos ver que na região as atividades econômicas são organizadas em redes planetárias e em comunidades locais fortemente concentradas e tradicionais em seu funcionamento. Exemplo disso é a refinaria que abastece de hidrocarbonetos da região centro do México, mas também produz *chapotote* para países centro-americanos.

A refinaria tem uma área total de 749 hectares, é um dos principais produtores de óleo cru e o maior consumidor do combustível. "Processa 24% de crude total que se refina no México, atualmente, conta com uma capacidade de refino de 325,000 barris por dia" (Diretor da refinaria). A área produtiva é composta por 10 setores de processo, que incluem plantas de processo, plantas verdes, sistemas de bombeamento, armazenamento de produtos e um setor de serviços auxiliares. Conta com duas clínicas de emergência, um hospital de especialidades médicas, um centro de desenvolvimento infantil, duas escolas primárias, uma zona habitacional para funcionários de confiança, duas colônias para o pessoal nacional, um hotel e uma associação esportiva.

Os investimentos mais recentes, por parte da Pemex na refinaria:

Somam US\$753,000,000. Somado a isso, foram investidos \$2,000,000 de pesos em cada uma de suas membranas flutuantes

para tanques e terminais de vendas, e \$500,000 pesos em cada um de seus sistemas de enchimento de autotanques e carrotanques pelo fundo de cada terminal" (Diretor da refinaria).

O valor das exportações de petróleo e derivados da Pemex foi de quase US \$48,600,000,000 no ano de 2013, com cerca de 88% de petróleo bruto. No entanto, as importações somaram US \$28,330,000,000, principalmente de produtos petrolíferos como gasolinas (Forbes, a Pemex analisa importação de petróleo bruto para as refinarias este ano, 17 de março de 2014).

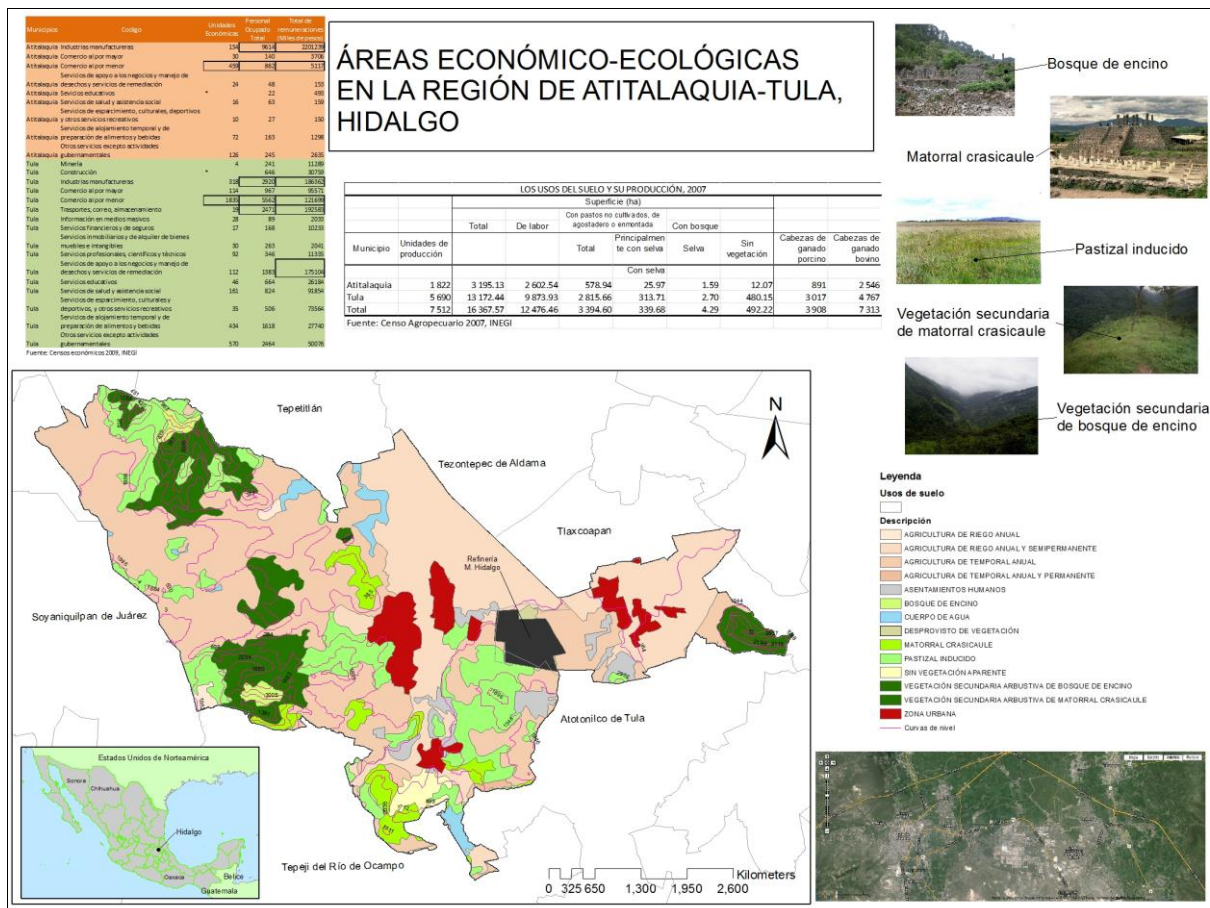


Figura 4 - Áreas econômico-ecológicas da região
 Fonte: Elaboração própria com base em informações do INEGI (2010; 2015) ².

Na forma de concentração da produção do espaço, observa-se um valor fixo, como o parque industrial Atitalaquia, localizado na estrada Jorobas Tula, incorpora a Central, cerrillera fundada no México desde o ano de 1885. Fundada por empresários bascos, possui mais de 50% do mercado, calculando que os mexicanos consomem 100,000,000 de caixas de fósforos por mês. O que é um indicio da força estratégica da região.

Centro de distribuição da *Home Depot*, localizado no parque industrial de Atitalaquia, 22.000 produtos de hosts em uma área aproximada de 42.000 m², com capacidade de 85.000 m² de expansão. Centro de distribuição que abastece mais de 70% das 75 lojas *Home Depot* em todo o país. Com uma movimentação de

² Nota. Para impresión en papel es casi imposible acceder a las imágenes, no obstante en el ordenador se puede realizar un acercamiento para tener detalle de las mismas.

mercadorias, estimado em cerca de US\$650,000,000.

Sigma Alimentos, que é também um dos principais distribuidores localizados no corredor Tula-Jorobas. O abastecimento de carnes frias, queijos, iogurtes, outros alimentos lácteos, preparados e carnes, fonte de emprego de cerca de 33.000 pessoas, reconhecido, cobrindo uma vasta gama de produtos alimentares.

Como diria Veltz (1999) no corredor Jorobas-Tula é observada uma área homogênea e mais fraturada, paradoxalmente ao lado da homogeneização do espaço industrial é acentuada as diferenças de pequena escala, tanto na atividade, renda, produção, cobertura nacional e internacional, no entanto não deixa de ser uma forte concentração da indústria transformadora. Além disso, é evidente que a produção agrícola na região, apesar do boom industrial, também coexistem. Situações que são ligadas às condições de possibilidade para a representação da refinaria Bicentenário como um espaço concebido nesta região.

Sem este corredor e forte na área da produção agrícola não podia falar no sentido estrito da economia de escala. Economia de escala e sua indivisibilidade da produção significam que geograficamente localizadas empresas têm poder de mercado, particularmente no que diz respeito aos consumidores nas proximidades. Como é conhecido o estado de Hidalgo tem um papel central para as indústrias, devido à sua localização estratégica, que permite a distribuição aos sete estados da região econômica do centro (VELTZ, 1999:70; BATALLA, 1990; BATALLA 1969). Escusado será dizer que os efeitos indiretos várias atividades realizadas no corredor Jorobas-Tula no espaço, devido à criação de valor e a representação posterior.

Os processos de desenvolvimento têm uma conflitividade estrutural e no caso da região de estudo, as pessoas estão se tornando o primeiro a atender, explorar e comprometer-se no domínio onde o prazer da plenitude é impossível. Nas palavras de Senett (1997) não se pode dizer que o conceito moderno do corpo individual e independente, está fazendo o maior sucesso e terminar na passividade. Está dividido em a dicotomia entre o que Freud chamou de princípio de realidade e princípio de prazer, como dois momentos complementares do indivíduo, a resposta para as relações sociais e os desejos individuais.

A representação de uma segunda refinaria na região em evidência as relações complexas entre o corpo e o território. Os indivíduos mais além do princípio de realidade social foram corpos perturbados, corpos inquietos, corpos agitados. Os rituais religiosos vinculam o corpo para a cidade, a criação de espaços rituais configura uma nova vocação de trabalho e autodisciplina que deixa vestígios sobre os processos de produção na região. Ato em que intervieram de forma dinâmica a Diocese de Tula, o Campo Militar de Número 37, Jagueyes, o parque industrial, a temperatura, as de cimento e a refinaria Miguel Hidalgo.

A história da região Atitalaquia-Tula tem que ver com as artérias que ligam a Zona Metropolitana da Cidade do México com os estados vizinhos, mesmo que o exercício por regionalizar economicamente revela Bassols Batalla (1969). A região encontra-se na linha da estrada que liga a zona a que se refere com o estado de Querétaro.

O motivo pelo qual o corredor penetra na entidade *hidalguense* se deve a fatores como a expansão da Área Metropolitana da Cidade do México (ZMCM), a mesma que resultou nessa direção, no entanto, há outro fator importante, que é paradoxal com o anterior, já que a vertente de estrada permite escapar à mesma Área para chegar a destinos alternativos, como Pachuca e por esse caminho para chegar a Puebla, Tlaxcala e Cuernavaca.

Entre os antecedentes podemos localizar os centros urbanos, cujo suporte é

pré-colombiano, particularmente da cidade de Tepeji do Rio se encontra ao pé da estrada México-Querétaro. Desta estrada descansa sobre o caminho real que se dirigia ao norte do território e cruzava a cidade de Querétaro, uma das mais importantes do vice-reino da Nova Espanha. Existem duas vertentes industriais que estão contribuindo para a transformação da região, um são seus recursos naturais, que terminaram no final do século XIX, a instalação da primeira cimento da região. Em 1881, o inglês Henry Gibbon construiu em uma parte de sua propriedade, carregando diferente Jasso, fábrica de cimento do Cruz Azul.

Desenvolvimento de caráter industrial fixo com a introdução das tarefas de extração de cal e cimento, bem como a fabricação de divisórias, trabalho que acompanhou a produção agrícola limitada devido a determinadas características do ambiente semi-deserto pode ser percebido na região no século XX.

Com a refinaria Miguel Hidalgo foi planejada a construção da estrada Jorobas-Tula, trilhos e a colônia residencial para os trabalhadores da Pemex. O meados do século 20 que se expande o desenvolvimento da região devido à instalação de uma usina térmica, a refinaria e o corredor industrial, bem como o canal de drenagem que encaminha o esgoto da cidade do México.

As águas negras permitiu a irrigação para a produção agrícola na região, que se concentra principalmente em milho, alfafa, chile e feijão. Nos gráficos a seguir percebe que a produção de milho e alfafa nos municípios de Atitalaquia e Tula, Hidalgo, a partir do ano de 1994 até 2011. Gráfico 1 e 2 mostrando a queda em ciclos de produção agrícola.

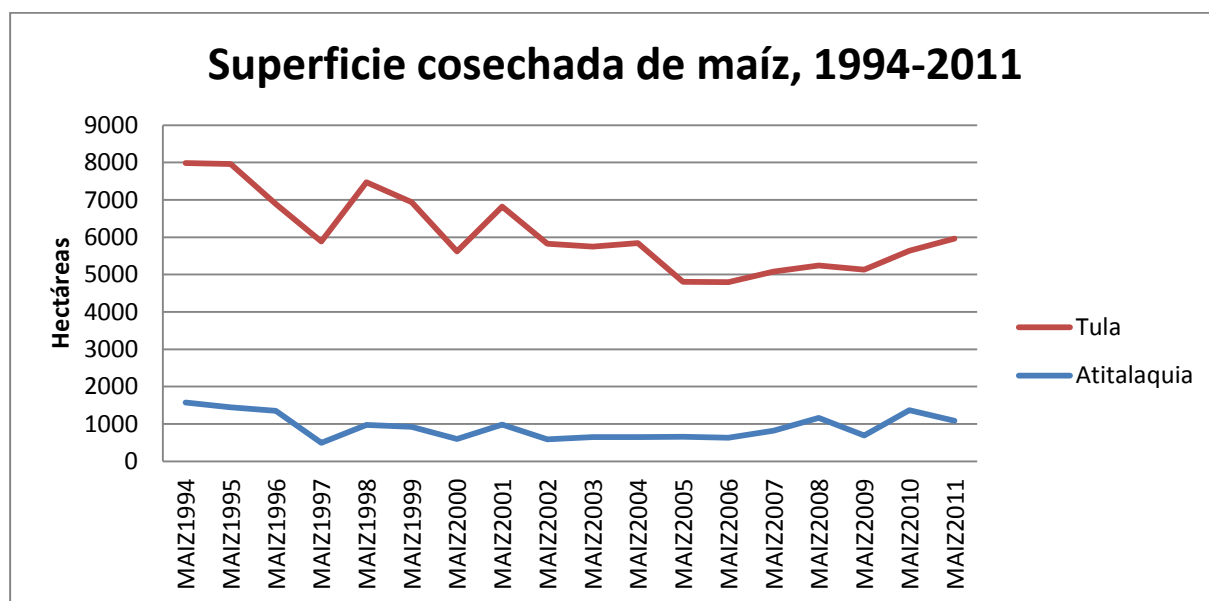


Gráfico 1 - Superfície cosechada de maíz, 1994-2011

Fonte: Elaboración propia con base en el Inegi (2015).

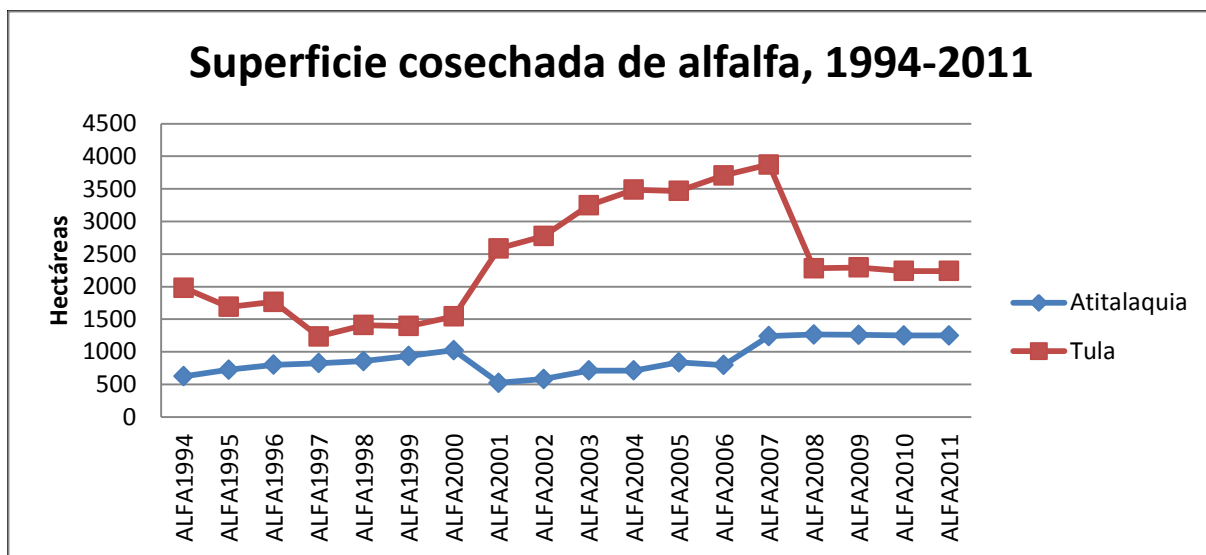


Gráfico 2 - Superfície cosechada de alfalfa, 1994-2011

Fonte: Elaboração própria com base em el Inegi (2015)

Como já mencionado o concreto é a síntese de várias relações. Para a região de Atitalaquia-Tula, Hidalgo, é a síntese de múltiplas determinações históricas e espaciais. Para observar tais determinações temos que vincular a escala regional com outras escalas de influência.

A nível do estado nacional da concorrência mexicana tem a escala de flexibilização por meio da diretiva de posicionamento, a desregulamentação através de reformas ocorreu por pressões globais a partir da década dos anos 90 do século XX. O local, ou seja, o estado de Hidalgo, é a escala de adaptação, onde os sistemas são compatíveis com o mercado para maximizar o potencial local (PECK, 2010).

A escala global se naturalizou como um domínio efetivamente além do regulamento, é a escala da rodada Uruguai que deu origem à Organização Mundial do comércio e do acordo norte-americano de livre comércio. Enquanto a o Estado Nacional de Competência está sobrecarregado com os riscos, custos, responsabilidades e expectativas que isso a política de posicionamento dentro e fora das fronteiras nacionais. Reformas, erguidas em 2013 pelo governo mexicano, liderada por Enrique Peña Nieto, não são mais locais literalmente, adquirem um significado amplo no processo de interescalar, em que a vila é parte ativa.

Escala desempenha um papel importante no estabelecimento de mudança político-econômico, feito de exportar ações padrão secundário, globalização econômica e incapacidade do governo, eles buscam não só justificar, mas também fornecer inevitáveis estratégias de adaptação competitiva, encolher o Estado e a desregulamentação dos negócios a fim de apelar novamente ao país para capitais de diferentes nacionalidades, com ampla expectativa no capital estrangeiro (PECK 2010; HIRSCH, 2001; VELTZ, 1999).

Desta forma, nesta análise dialética a representação espacial da refinaria bicentenária situa-se no seu anúncio nacional e no exterior. Uma ação que essencialmente afirmou. Ele também afirmou com a contratação de dívida por parte dos governos do estado e a liberação de capital, absorvida pelo capital imobiliário privado. A enunciação de uma ação é constitutiva da mesma, no entanto, pode ser um ponto de viragem para a opinião de que é *semirreal* (LEFEBVRE, 2006).

Do lado do capital privado, tem pelo menos 41 contratos que executivos da

Pemex conduzidos para a materialização da refinaria Bicentenário, mesmos que mostram o ganho milionário, modificações no originais montantes contratuais, aceitação de períodos adicionais de implementação e em atraso sem multa (PÉREZ, 2015).

Um dos contratos foi realizada com a empresa Martínez Aguilar Construcciones S.A. de C.V. (MACSA) então erigido o perímetro de cerca de 14,7 km. No montante de \$90,500,000 de pesos mexicanos. Foi concluída em novembro de 2011 e até julho de 2013 é continuado ajustes (PÉREZ, 2015).

Outro contrato foi com a Isolux Corsán, empresa espanhola com a missão para realocar 400 KV de linha transmissão de Tula-Queretaro e Tula-Poza Rica. Ceder a tal ato \$156,000,000 de pesos mexicanos.

Foi encarregado para a empresa automação e projetos de Engenharia S.A. de C.V. (APISA), a revisão e análise de preços unitários, custos de ajustamento, pesquisa e verificação de entrada por \$3.700.000 de pesos mexicanos, mas no final é premiado com mais de \$13,000,000 de pesos (PÉREZ, 2015).

Para ICA foram concedidos mais de US\$135,000,000 para a elaboração da engenharia de projeto e o plano de implementação. Entre outras empresas e institutos que foram contratados e concedidos ao qual o recurso (PÉREZ, 2015). Alguns escritores como Monreal (2014) argumentam que o montante total é em torno de US\$11,000,000,000. Ana Pérez (2015) concluiu sua análise a este respeito, ainda continuam a pagar as contas, para um projeto que não era materialmente, foi apenas uma representação.

Os dados mostrados nos gráficos 1 e 2, da superfície colhida de milho e alfafa de 1994 a 2011 mostram estagnação e declínio da produção. Situação que expressa a desvalorização do território, onde as práticas espaciais foram confrontadas ao desmantelamento das atividades agrícolas e representam uma refinaria que permitiu o domínio imobiliário, desse domínio se referindo a Lefebvre (1991, 2006), ao contrário dos processos de apropriação ou espaço imaginário.

Também no mapa de uso de terra, figura número 4, você pode ver a área da refinaria de Miguel Hidalgo foi desmantelada produção agrícola, para adquirir os terrenos que serviu como uma representação como uma área de preto de um lado e com dimensões semelhantes. Fluxos durante ainda era uma área que o projeto petrolífero, foi por muitos anos, maior contra os atores, para que da PEMEX e governos locais liberados recursos, em alguns casos, através da aquisição de dívida com bancos. Imobiliários que não fizeram suas ações, outros ficaram em partes, em todos os momentos, mas foi mudando o período e a quantidade de recrutamento (PEREZ, 2015; MONREAL, 2014) Demonstrando que o estado da concorrência é associado com o capital privado, nacional e estrangeiro para maximizar o ganho com isto. Ações que para ser eficaz no objetivo de maximizar não se materializar, são realizadas pelas partes e passando por apresentam deficiências. Em um contexto onde injunções sociais não são fixas e estendem no tempo a fim de expandir o lucro, escondendo os desequilíbrios, já que tanto o estado e a capital estão associados, que ajuda a confundir os responsáveis da crise econômica e social.



Figura 5 - Hectáreas donde se realizó la representación. Antes y después.

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da refinaria Bicentenário acabou por ser uma representação. Falsa no qual salientou óleo e desenvolvimento industrial e real em na valorização da especulação imobiliária. Através de contratos e propostas de ações não realizadas ou apenas parcialmente libertaram recursos por mais do US \$11,000,000,000.

Representação em todos os níveis, não só a nível da região de estudo, manteve-se com uma intensa atividade pelo menos seis anos. Terminando em 2013, quando a reforma energética foi aprovada.

Os planos da refinaria Bicentenários visam um desenvolvimento industrial falso, com o apoio real do Estado que por meio da política de posicionamento oferta e vai continuar a oferecer a força de trabalho e dos recursos naturais, através de reformas trabalhistas e energia. Tais ações tinham recursos, o que levou à especulação.

O Estado tem parceria com o capital financeiro imobiliário. Inicialmente com base na representação, para continuar nos próximos anos com a exploração de hidrocarbonetos e da força de trabalho.

Os suportes naturais que permitiram a representação foram os camponeses de terras expropriadas pelos estados participantes, em um segundo momento, lamentava. Determinação ao plano do mercantilizada, facilitando as condições de impossibilidade de continuar a valorizar a representação, que concluiu com a reforma de energia e a promoção dos hidrocarbonetos pelo Estado.

Representação na região Atitalaquia-Tula, Hidalgo, tinha condições para que a realidade sensível permitida para suprir a necessidade real de hidrocarbonetos no centro do país, efeitos como que lhe permitiu analisar o método e o propósito da

pesquisa, não ficavam o desenvolvimento da indústria de petróleo, mas a valorização do capital financeiro imobiliário.

O estado através da representação foi associado com o Ica, Isolux, Apisa MACSA, entre outros. Através da política de posicionamento está oferecendo recursos naturais e força de trabalho para o investimento e especulação subsequente que se traduz em trágica decepção representações em seu passado e muito mais aqui envolvidos, bem como suas avaliações subsequentes.

A fase temporária de acumulação de capital através do aumento do capital financeiro e subsequente investimento é representado pelo e no espaço. Atitalaquia-Tula, representa as formas propostas pelo Estado para desembarque capital financeiro, ou seja, em associação com isto é maximizada e é garantido que continuar para a maximização do lucro.

REFERÊNCIAS

BATALLA, Angel. Las dimensiones regionales del México contemporáneo. En: Martínez, Carlos. **Balance y perspectivas de los estudios regionales en México**. México: UNAM-Miguel Ángel Porrúa.1990.

BATALLA, Bassols. **Las regiones geográficas en México**. México: Siglo XXI. 1969.
DOLLFUS, Olivier. **El espacio geográfico**. España: Oikos-tau. 1982.

DURKHEIM, Émile y MAUSS, Marcel. **Sobre algunas formas primitivas de clasificación**. Barcelona: Ariel. 1996.

FROM, Eric. e MACCOBY, M. **Sociopsicoanálisis del campesino mexicano**. México: Fondo de Cultura Económica. 2007.

HÄGERSTRAND, Torsten. Diorama, Path and Project. **Tidschriftvoor Econ. En Soc. Geografie** 73, 1982. Pp. 323-339.

HARVEY, David. **Los límites del capitalismo y la teoría marxista**. México: Fondo de Cultura Económica.1990.

HEIDEGGER, Martín. **El ser y el tiempo**. México: Fondo de Cultura Económica.1971.

HIRSCH, Joachim. **El Estado Nacional de Competencia. Estado democracia y política en el capitalismo global**. México: Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco. 2001.

HOLLOWAY, John. "Crisis, fetichismo y composición de clase". **Revista Relaciones**, n. 3. México: Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco. 1990.

INEGI. **Censo de Población y Vivienda 2010**. México: INEGI. 2010.

INEGI. **Marco Geoestadístico Municipal 2010**. México: INEGI. 2010.

INEGI. **Hidalgo. Banco de Información Inegi**. México: INEGI, 1994-2011. 2015.

LEFEBVRE, Henry. **The Production of Space**. Ney York: Blackwell Publishing.1991.

LEFEBVRE, Henry. **La presencia y la ausencia. Contribución a la teoría de las representaciones**. México: Fondo de Cultura Económica. 2006.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Aldeologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

MARX, Karl. **El Capital. Crítica de la economía política**. México: Fondo de Cultura Económica. 1999.

MCDOWELL, L. A transformação da geografia cultural. In: GREGORY, D., MARTIN, R. (org.) **Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1996.

MONREAL, Ricardo. **Privatización del petróleo. El robo del siglo**. México: D3 Ediciones S.A. de C.V. 2014.

NIETZSCHE, Friedrich. **La voluntad de poder**. España: Biblioteca Edaf. 2006.

PECK, “Jamie.Economías políticas de escala: políticas rápidas, relaciones interescales y workfare neoliberal”. En: Ramiro Fernández y Carlos Brandao (Coord.). **Escalas y políticas del desarrollo regional**. Argentina: Miño y Davila-Universidad de Litoral.2010.

PÉREZ, Ana. Refinería Bicentenario nueve mil millones de pesos tirados a la basura. En: **Proceso**, 14/03/2015.

SANTOS, Milton. **Técnica, espacio y tempo**. São Paulo: Editora Huittec. 1994.

SANTOS, Milton. **La naturaleza del espacio: técnica y tiempo. Razón y emoción**. Barcelona: Ariel. 2000.

SENNET, Richard. **Carne y Piedra**. Madrid: Alianza Editorial. 1997.

SENNET, Richard. **La corrosión del carácter. Las consecuencias personales en el nuevo capitalismo**. Barcelona: Anagrama. 2007.

VELTZ, Pierre.**Mundialización, ciudades y territorios**. Ariel: Barcelona.1999.

WERLEN, B. **Society, Action and Space. An alternative human**. London: Routledge.1993.

Artigo submetido em: 11/07/2016

Aceito para publicação em: 03/12/2016

Publicado em: 16/12/2016